

## Jovens fora de controle

# Por que os nossos filhos estão virando caso de polícia?

CARLOS ALBERTO DA SILVA

**Muitas vezes são os próprios pais, incapazes de colocar limites nos filhos, que fazem a denúncia**

**DANIELA SOUZA**  
dsouza@redgazeta.com.br

■ A dor dos pais do estudante Rodrigo Damm Martins, de 17 anos, que morreu no último domingo quando dirigia um veículo na BR 262, em Domingos Martins, é um fantasma que assombra muitas outras famílias. A cada semana, pelo menos quatro menores são levados à Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), ao serem flagrados dirigindo. Da mesma maneira, são pelo menos oito casos por semana de outra dor que vem se tornando cada vez mais comum: a dos pais que pedem desesperados ajuda à Polícia porque não sabem mais o que fazer para ver os filhos longe das drogas.

À família de Rodrigo, que já tinha saído com o carro escondido outras vezes, só resta buscar consolo para a dor maior, da perda de um filho; dor que N., mãe de um rapaz da mesma idade, quer evitar a qualquer custo. Mesmo que para isso seja preciso uma atitude de cortar o coração de qualquer pai, como a que ela tomou há algum tempo: entregar o filho, fora de controle devido ao consumo de cocaína, à Polícia.

De frente para o delegado de plantão, a reação dos

pais é quase sempre a mesma: estupefatos, dão de cara com meninos e meninas que lhes parecem perfeitos desconhecidos, capazes de afrontar a lei sem medo. E se perguntam: 'onde foi que eu errei?'. "Há pais que não são presentes porque não têm tempo, outros não se interessam pelo que se passa com os filhos, ou acham que só acontece com os filhos dos outros", lamenta a delegada titular da Deacle, Denise Maria Carvalho.

Com a autoridade de quem trabalha com o problema diariamente, a dele-

## Risco real

“Os adolescentes estão em uma fase em que os hormônios estão efervescentes. Eles querem enfrentar o perigo. Os pais precisam entender isso e conversar muito. Explicar que é preciso respeitar o momento certo de tudo”

**CLÁUDIA MURTA**

PSICÓLOGA E PROFESSORA DE FILOSOFIA DA UFES

“Ensinar um filho menor a dirigir é deixá-lo exposto ao risco. Quem não faz isso não precisa ficar escondendo chave de carro”

**ROSANE GIUBERTI**

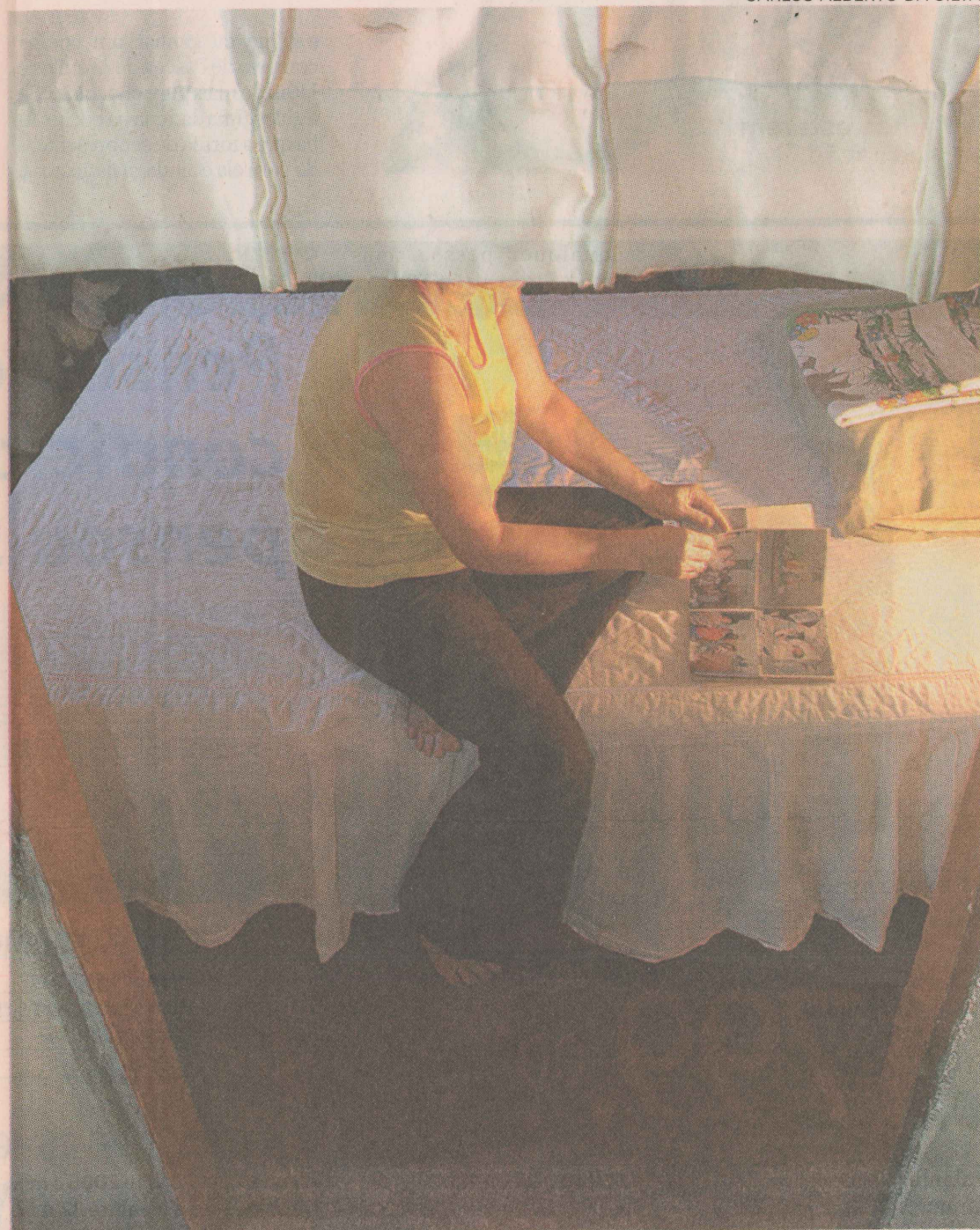
GERENTE DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO DO DETRAN

gada alerta: “os pais precisam conversar com seus filhos, conhecer os amigos e saber por onde ele anda. Muitos são tão distantes que só percebem que algo está errado quando o filho já está roubando coisas em casa, vendendo droga e devendo a traficantes. Aí entram em pânico e aparecem aqui pedindo ajuda.”

## CULPA NO CARTÓRIO

A delegada lembra que muitas vezes são os próprios pais que incentivam os filhos a não terem limites, como é o caso dos que liberam a chave do carro antes da hora. Na pesquisa “O Jovem e o Trânsito” feita pelo Instituto Ibope no ano passado com mil jovens de 16 a 25 anos, 50% disseram que aprenderam a dirigir com o auxílio do pai, e 8% da mãe. E mais: 20% dos menores já dirigiram veículos, na faixa etária de 16 a 17 anos. Destes, 60% com o aval dos pais.

“Os adolescentes são ousados e aventureiros mesmo, mas os pais precisam impor limites. Muitos acham bonito dizer que o adolescente já sabe dirigir”, lamenta a delegada. A gerente de Educação no Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Rosane Giuberti, observa que, ao permitir o que pode parecer uma pequena transgressão, os pais sinalizam aos filhos que não há problema em burlar leis. “A criança aprende com os pais, observando o comportamento deles”.



LEMBRANÇAS. N. olha as fotos do filho de 17 anos, enquanto aguarda sua saída da Unis

## Minientrevista

**MARIA LÚCIA TEIXEIRA GARCIA**  
Professora do curso de Serviço Social da Ufes

# “Não adianta falar que droga mata e permitir em casa álcool e cigarro”

Rede de serviços deficiente, falta de orientação aos familiares, inexistência de uma estrutura específica para o atendimento de crianças e adolescentes. A professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Maria Lúcia Teixeira Garcia, aponta várias dificuldades para que os dependentes de drogas tenham o apoio necessário para conseguir largar o vício. Ela acredita que as campanhas de prevenção, diante da realidade de crianças experimentando drogas cada vez mais cedo, erram ao focar apenas os adolescentes.

### ■ A rede de apoio para dependentes químicos no Estado é suficiente?

- ◆ Com certeza não. Na Grande Vitória há centros especializados, mas que não dão conta da demanda, e no interior várias regiões estão sem serviços. O que uma família que mora, por exemplo, em Ponto Belo, poderá fazer por um membro usuário? A saída será, em sua maioria, a igreja, a delegacia ou a unidade básica de saúde (que tem resistência em atender esse tipo de usuário pois entende que ele deve ser tratado em um centro especializado - o que não é verdade em muitos casos). A rede precisa ser melhor

articulada e distribuída. Além disso, é preciso divulgar quais são os locais onde é possível encontrar ajuda.

### ■ Crianças e adolescentes precisam de centros específicos de apoio?

Cada faixa etária tem suas questões e demandas específicas. A criança e o adolescente precisam de uma linguagem diferenciada. Por isso, é preciso criar centros especializados com estrutura específica e profissionais experientes para esse público. Também é preciso criar uma rede diversificada de serviços. Há pessoas que precisam de um atendimento semanal, outros de atendimento diário ambulatorial, mas também há pessoas com dependência grave que precisam de internação em hospitais gerais.

### ■ Fica difícil para os familiares procurar socorro?

Quem não sabe onde procurar precisa começar nas unidades básicas de saúde. Dali deve ser feito o encaminhamento quando necessário. Dados da OMS indicam que em torno de 70% dos usuários de drogas necessitaria de aconselhamento e orientações a serem dados por profissionais da saúde nas unidades básicas. Mas hoje o que se vê é que o acesso está sendo tão difícil que muitos ficam desesperados. Buscam ajuda em líderes espirituais, como pastores, padres e pais de santo. Simpatias e correntes de oração também são comuns. Recursos que podem ajudar, mas não resolvem.

■ Como a senhora avalia o fato de mães e pais denunciarem seus filhos usuários à polícia? É um ato de desespero. Já

ouvi mães afirmarem que preso o filho ficará longe das drogas e protegido dos traficantes. É uma situação muito triste, mas para evitar que isso aconteça é preciso investir em prevenção.

### ■ A senhora aponta falhas na prevenção...

É preciso trabalhar com foco na vida, não na droga. Estão focando muito a questão que a droga faz mal, mata e isso não adianta. Também se começa a prevenção muito tarde, com campanhas que abordam os jovens. O trabalho tem que acontecer entre as crianças porque o uso de drogas está começando cada vez mais cedo. Outro problema é que as ações visam ocupar o tempo do jovem com várias atividades. Isso é bom, mas também não resolve porque não adianta praticar esporte sem políticas que assegurem direitos fundamentais como educação pública de qualidade, alimentação, habitação, cultura e lazer.

### ■ Qual é a melhor forma de abordar esse público?

É preciso reconhecer que as drogas se inserem em nosso cotidiano por vários caminhos, como a propaganda. Quem acompanha o que seus filhos vêem na TV? Por estímulo dos pais que muitas vezes bebem e dirigem, ou oferecem bebidas alcoólicas aos filhos quando crianças, no Brasil a experimentação de bebidas alcoólicas ocorre em torno dos 10 anos de idade e em casa. Há muitas crianças e adolescentes nas ruas. Como enfrentar o espaço violento da rua sem "mascarar" as ameaças constantes vivenciadas nesses espaços? Também não adianta falar que droga mata e permitir bebida alcoólica e cigarro. É preciso coerência.

# “Hoje ele me agradece”

## Mãe de um rapaz usuário de drogas, N.M. reuniu todas as suas forças para denunciá-lo à Polícia

■ Quanta coragem (ou quanto amor) uma mãe precisa ter para denunciar o filho usuário de drogas à polícia? Possivelmente, se a dona de casa N. M., mãe de um adolescente de 17 anos, não tivesse ambos de sobra, não estaria hoje comemorando a proximidade da libertação de seu filho. A luta da mãe para tirá-lo das drogas durou quatro anos. O sofrimento, quando percebeu que ele estava furtando para sustentar o vício, foi grande, mas ela não desistiu. O medo de

que o filho, que cada vez mais se envolvia com más companhias, morresse, foi maior.

“Fiquei desesperada, não sabia o que fazer. Meu filho fugia de mim, não queria conversar sobre o que estava acontecendo. Então procurei ajuda na polícia. Os delegados e demais policiais

“ Não me arrependo do que fiz. Meu filho está outra pessoa agora”

N.,  
Mãe do adolescente de 17 anos

me explicaram como eu deveria agir. Ele foi detido uma vez, mas logo saiu. Em março do ano passado, voltou a fazer coisas erradas. Liguei para o Ciodes e para a Deacle e abri as portas da minha casa que os policiais puderem prendê-lo. Não me arrependo do que fiz. Meu filho está prestes a sair da Unis e hoje ele me agradece”, conta.

A mãe comemora o fato do filho estar fazendo planos para trabalhar e continuar estudando. “O filho dele nasceu há quatro meses e ele fala que pretende dar uma vida digna para todos nós. Hoje tenho orgulho de dizer que nunca desisti do meu filho”, conta N., enquanto relembra nas fotos o tempo em que toda a família já foi mais feliz.

# Estado promete ampliar os serviços

## Cinco novos centros de apoio a dependentes serão inaugurados no interior do Estado

■ A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) promete ampliar a rede de apoio a dependentes químicos com cinco novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) até o final do ano nos municípios de Cachoeiro, São Mateus, Nova Venécia, Castelo e Santa Maria de Jetibá. Segundo a psicóloga Inês Paes Torres, o investimento é de R\$ 2,5 milhões. Também está sendo construído um pronto-socorro psiquiátrico em Cachoeiro, que vai funcionar 24 horas por dia para atendimento a portadores de doenças mentais e dependentes químicos. Hoje, apenas no Hospital São Lucas, em Vitória, existe este ti-

po de pronto-socorro.

“Estamos incentivando os municípios a investir, com repasse de recursos e capacitação de profissionais. Hoje, 46 dos 78 municípios possuem equipes de saúde mental que atendem a crianças e adultos”, disse. No entanto, o secretário de Saúde, Anselmo Tozi, reconhece que apenas o Centro de Tratamento de Toxicômanos de Vitória (CPTT), de Vitória, possui estrutura especialmente criada para crianças e adolescentes. “Estamos discutindo com os municípios a criação de um CAPS específico para tratar crianças e adolescentes.”

Os CAPS possuem equipe multidisciplinar para o atendimento dos dependentes e seus familiares. Hoje três mil pacientes estão em tratamento, e com a inauguração dos novos centros a capacidade passará para 4 mil.

## Onde procurar apoio

CPTT - R. Alvaro Sarlo, s/n, Ilha de Santa Maria - Vitória  
(27) 3132-5105

CAPS Vila Velha - Rua Castelo Branco, 1841, Jaburuna, VV  
(27) 3239-9846 e 3239-9857

CAPS Laranjeiras, Rua Beethoven, 156, Laranjeiras, Serra  
(27) 3328-4137 e 3328-4745

CAPS Anchieta - Rua São Pedro, s/n, Centro, Anchieta  
(28) 3536-3657

CAPS João Neiva, Av. Sete de Setembro, s/n, João Neiva  
(27) 3258-3974, 3258-3642

CAPS Vargem Alta, R. Padre Antônio Maria, 210  
(28) 3528-1689

CAPS São José do Calçado, Rua Romão Batista, s/n, Centro  
(28) 3556-0352

CAPS São Mateus, Avenida Rotary Club, 346, Boa Vista  
(27) 3767-8743

Bebida e direção

# Álcool “turbina” ainda mais o risco para jovens

**Por ainda estarem em formação, adolescentes são mais vulneráveis aos efeitos das bebidas**

**DANIELA SOUZA**  
dsouza@redgazeta.com.br

■ Não é novidade para ninguém que a mistura álcool e direção é responsável por grande parte dos acidentes de trânsito. Mas entre os adolescentes o risco de se envolver em acidentes depois de ter bebido é ainda maior. Quem afirma é a médica especialista em farmacologia e professora da

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Ester Nakamura Palácios.

“O álcool afeta as funções cognitivas e motoras de qualquer pessoa, mas entre adolescentes com menos de 18 anos o problema é ainda mais grave, já que neles esses sistemas ainda não estão completamente desenvolvidos. Por isso são mais vulneráveis mesmo se tomarem pequenas doses”, alerta.

Com isso, explica a especialista, alterações de visão, reflexos, perda da noção de tempo e perigo se tornam mais profundas.

“Aquele pensamento de achar que dá tempo de ultrapassar outro carro fica mais evidente”, salienta.

#### CERVEJA

A professora Ester Nakamura realiza pesquisas nesta área desde 2005. No mês que vem ela dará início a um novo estudo ouvindo estudantes do sexo masculino da Ufes com idade até 30 anos. “O objetivo é verificar o efeito de pequenas doses de álcool, como meia lata ou uma lata de cerveja, sobre as funções cognitivas necessárias para uma direção responsável”, explica.

## Pais incentivam ilegalidade

**Mais de 50% dos menores ouvidos em pesquisa disseram ter aprendido a dirigir com o pai; 8%, com a mãe**

■ A quantidade de menores que insistem em enfrentar o trânsito sem habilitação, colocando suas vidas e as de outras pessoas em risco, assusta. Em 2006 a Polícia Rodoviária Federal (PRF) autuou 842 pessoas inabilitadas ao volante. No ano passado este número passou para 1.127. O inspetor Edmar Camata estima que 10% desse total seja de adolescentes.

“Muitos não têm consciência do risco que estão assumindo e do problema

A irresponsabilidade desses menores, às vezes com o consentimento dos pais, não afeta só a eles. Segundo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), em 2005, dos 1.113 condutores envolvidos em acidentes com vítimas, 13 tinham 17 anos ou menos. Em 2006, 14 menores machucaram ou mataram alguém enquanto dirigiam em um universo de 1.216 condutores.

#### FASCÍNIO POR CARROS

Mas porque tantos adolescentes querem dirigir antes dos 18 anos? A pesquisa “O Jovem e o Trânsito” feita pelo Instituto Ibope no ano passado com mil jovens de 16 a 25 anos revelou que os pais têm culpa nesse

## Álcool aumenta número de meninas vítimas

■ Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostrou que o número de mulheres jovens que morrem em acidentes de trânsito no país aumentou nos últimos cinco anos. O estudo aponta que as mortes podem ter ligação com o crescimento do alcoolismo. Entre 2001 e 2005 o número de meninas entre 12 e 17 anos que ingerem bebida alcoólica com frequência quase dobrou - passou de 3,5% para 6%. Entre as jovens de 18 a 24 anos o percentual passou de 7,4% para 12,1%. Neste mesmo período o

NESTOR MÜLLER



## Ele aprendeu a dirigir aos 10 anos com o pai

■ O universitário Luiz Augusto Mill Júnior, de 29 anos, aprendeu a dirigir aos 10 com o pai. “Ele me ensinou dentro da propriedade que minha

família tem em Marechal Floriano e nas estradas de chão que dão acesso a ela. Na roça o comércio fica muito longe e muitas vezes eu precisava comprar alguma coisa para minha mãe. Na cidade não dá pra fazer isso porque tem trânsito”, explica. Luiz Augusto não acredita que o

pai tenha cometido um erro. “Isso me ajudou muito porque hoje dirijo muito bem. Quando tiver um filho penso em fazer o mesmo porque quando se ensina logo cedo a pessoa tem mais facilidade para aprender. Quem deixa para dirigir só depois de adulto tem mais dificuldade”, justifica.

#### Análise

## “VEÍCULO É COMO ARMA”

**TIMÓTEO CAMACHO**  
Antropólogo e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

■ “A necessidade que os adolescentes têm em aprender a dirigir faz parte da cultura de países subdesenvolvidos, como o Brasil. As pessoas sentem que o veículo é um instrumento de poder, como se fosse uma arma. Pensam que

muito forte. O pai costuma estimular o filho homem a dirigir o mais cedo possível, com 12, 13 anos. Ora, se o adolescente aprende, ou acha que aprendeu a dirigir, ele vai querer colocar seus conhecimentos ao volante em prática sempre que puder. Pensa: ‘se já sei, porque tenho de esperar até os 18 anos?’. Por isso os pais são os maiores culpados. Há tam-

## Menor que dirige pode até ser internado

■ Se você tem um filho com menos de 18 anos, é melhor deixar a chave do carro bem longe dele. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê uma série de medidas, inclusive internação, para menores detidos dirigindo. O dono do veículo, mesmo não sabendo que o filho “pegou o carro emprestado” vai ter muita dor de cabeça. Os artigos 163 e 164 determinam multa de R\$

■ ■ A quantidade de menores que insistem em enfrentar o trânsito sem habilitação, colocando suas vidas e as de outras pessoas em risco, assusta. Em 2006 a Polícia Rodoviária Federal (PRF) autuou 842 pessoas inabilitadas ao volante. No ano passado este número passou para 1.127. O inspetor Edmar Camata estima que 10% desse total seja de adolescentes.

“Muitos não têm consciência do risco que estão assumindo e do problema para quem é flagrado dirigindo sem habilitação. A lei prevê punição para quem permite que uma pessoa inabilitada assuma a direção e para quem dirige nesta condição, mesmo que esse seja menor”, destaca Camata.

dos pais e outros envolvidos em acidentes com vítimas, 13 tinham 17 anos ou menos. Em 2006, 14 menores machucaram ou mataram alguém enquanto dirigiam em um universo de 1.216 condutores.

#### FASCÍNIO POR CARROS

Mas porque tantos adolescentes querem dirigir antes dos 18 anos? A pesquisa “O Jovem e o Trânsito” feita pelo Instituto Ibope no ano passado com mil jovens de 16 a 25 anos revelou que os pais têm culpa nesse fascínio dos filhos pelo carro.

Mais de 50% dos entrevistados disseram que aprenderam a dirigir com o auxílio do pai, e 8% da mãe. E mais: 20% dos menores já dirigiram veículos, na faixa etária entre 16 e 17 anos. Destes, 60% com o aval dos pais.

■ ■ Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostrou que o número de mulheres jovens que morrem em acidentes de trânsito no país aumentou nos últimos cinco anos. O estudo aponta que as mortes podem ter ligação com o crescimento do alcoolismo. Entre 2001 e 2005 o número de meninas entre 12 e 17 anos que ingerem bebida alcoólica com frequência quase dobrou - passou de 3,5% para 6%. Entre as jovens de 18 a 24 anos o percentual passou de 7,4% para 12,1%. Neste mesmo período o número de mulheres mortas em acidentes passou de 5.682 para 6.805, um aumento de 19,8%. O alcoolismo também cresceu entre os rapazes: de 12 a 17 anos, passou de 6,9% para 7,3% e na faixa de 18 a 24 passou de 23,7% para 27,4%.

#### Análise

## “VEÍCULO É COMO ARMA”

TIMÓTEO CAMACHO

Antropólogo e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

■ ■ “A necessidade que os adolescentes têm em aprender a dirigir faz parte da cultura de países subdesenvolvidos, como o Brasil. As pessoas sentem que o veículo é um instrumento de poder, como se fosse uma arma. Pensam que quem tem um carro e sabe dirigir muito bem está em uma posição superior, é melhor que os outros. Outro problema é o machismo, que no Brasil ainda é

muito forte. O pai costuma estimular o filho homem a dirigir o mais cedo possível, com 12, 13 anos. Ora, se o adolescente aprende, ou acha que aprendeu a dirigir, ele vai querer colocar seus conhecimentos ao volante em prática sempre que puder. Pensa: ‘se já sei, porque tenho de esperar até os 18 anos?’. Por isso os pais são os maiores culpados. Há também pessoas que fazem do carro um prêmio. Prometem dar um veículo de presente caso o jovem passe em um vestibular, quando estudar e passar é uma obrigação”

## Menor que dirige pode até ser internado

■ ■ Se você tem um filho com menos de 18 anos, é melhor deixar a chave do carro bem longe dele. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê uma série de medidas, inclusive internação, para menores detidos dirigindo. O dono do veículo, mesmo não sabendo que o filho “pegou o carro emprestado” vai ter muita dor de cabeça. Os artigos 163 e 164 determinam multa de R\$ 574,00, apreensão do veículo e retenção da carteira de habilitação para quem empresta ou entrega a direção a pessoa inabilitada. Se ocorrer acidente, a situação se complica. O menor, e o pai, respondem por lesão corporal ou homicídio culposo.

## Para educar com menos risco de errar

Especialista aponta situações em que se deve dizer “não” aos filhos e quando é melhor até adiar a conversa

■ ■ Nem sempre consigo que meus filhos ajam de acordo com os valores que prezo. O que posso fazer para melhorar a relação?

Os pais devem evitar que as coisas caminhem para confrontos, o que é diferente de conflito. Mas se ocorrer, o ideal é que os adultos demonstrem mais equilíbrio emocional do que a criança ou o jovem. Quando perceberem que estão se descontrolando, a melhor forma de agir é encerrar a conversa, pelo menos naquele momento; dizer claramente “vamos parar um pouco, porque assim não chegaremos a nada de positivo” - de preferência sem se alterar - e concluir que, somente quando estiverem todos calmos e dispostos de fato a trocarem idéias, voltarão a conversar a respeito. Enquanto isso não ocorrer, deixe claro que a sua posição prevalece. Quanto mais calmos e controlados os pais permanecerem, mais chance de o filho ir se acalmado também.

■ ■ Se desconfio que meu filho está usando drogas, posso vasculhar suas coisas para encontrar provas?

Se os pais têm certeza de que o filho é usuário de drogas, o que resta a fazer é, em primeiro lugar, avaliar que tipos de drogas ele utiliza e, em segundo, verificar, o grau de dependência. No caso, não há mais necessidade de “encontrar provas”, já é um dado concreto. Se forem drogas “leves” (álcool e maconha, por exemplo) e o uso for ocasional, sem dependência - e somente se os pais sentem-se seguros para tal - podem tentar, eles próprios, intervir esclarecendo com artigos e dados concretos, apoiando, dialogando e fazendo alguns tipos de “acordos” que não podem ser burlados de forma alguma pelo jovem. Caso contrário, a única chance é buscar ajuda e tratamento com profissionais que tenham experiência e formação comprovada (psiquiatra ou psicólogo) no tratamento de aditos.

■ ■ Quando nego alguma coisa a meus filhos, eles argumentam e não aceitam. Devo dizer “não e ponto final”?

Se forem situações que envolvam conceitos essenciais como honestidade, gentileza,

formação moral, estudos, etc. - e não fatos menos importantes como gosto pessoal, (por exemplo, um tipo de roupa ou corte de cabelo), - os pais, como responsáveis pelos filhos, podem e por vezes até devem negar o que consideram prejudicial à criança ou jovem. É preciso considerar que eles tendem sempre ao hedonismo, isto é, lutam determinadamente pelo que julgam ser “um direito inalienável ao prazer”, o que nem sempre é ético ou positivo. É importante, porém, que os pais sempre analisem com muita abertura e clareza o “porque” do que estão negando; às vezes as regras que estabelecem podem estar anacrônicas e sem sentido, isto é, em desacordo com a sociedade atual e de fato não ter sentido. É claro que tudo vai depender também da idade da criança.

■ ■ Como lidar com filhos pré-adolescentes sem a presença do pai?

Continue a educar os seus filhos da mesma forma que o faria caso o pai estivesse presente. Se o seu novo companheiro é uma pessoa de boa formação, nada impede que ele a apóie e ajude nessa

tarefa, já que convivem todos.

■ ■ Tapinha não dói, educa? O que acha?

De fato houve grande distorção na compreensão do que pode ou não gerar traumas. Assim, muitos profissionais e pais compreenderam de forma equivocada o conceito de trauma, frustração e outros conceitos psicológicos. No entanto, isso nada tem a ver com bater para educar. Doendo ou não, a palmada é uma agressão física, e, em geral, quem dela lança mão são pessoas que ou não têm ou já perderam a autoridade com os filhos. É perfeitamente possível educar sem agredir. Precisamos reconstruir a noção de autoridade, esclarecendo que ter autoridade não é sinônimo de autoritarismo; da mesma forma que hoje temos consciência de que bater nos filhos - agressão física - não é instrumento pedagógico e sim intimidação.

■ ■ Meu filho de 9 anos diz que é o único aluno na sala que não tem celular. Não quero lhe dar um aparelho, o que faço?

É o seu filho que tem que aprender a lidar com a frustração de “não ter tudo que os outros têm” - e não você. O que lhe cabe é argumentar de forma consistente, mostrando que na vida cada um tem algumas coisas enquanto outros têm outras. Ninguém tem tudo. A visão dele está “deturpada pelo desejo” e é muito provável que outros colegas também não tenham celular. Tente mostrar tudo de bom que ele tem. Faça com que perceba quantos na sociedade - e não apenas na sala de aula -, não têm nem um centésimo do que ele possui. Ele próprio aprenderá a administrar a frustração que, aliás, é uma competência importante.

■ ■ Os pais devem liberar um filho de 15 anos para “curtir a night”?

Ninguém melhor do que os pais para responderem. Sabendo que ele é responsável e nada fará de errado, nem se deixará seduzir pelas loucuras que andam acontecendo por aí, então tudo bem. Mas lembre-se: mesmo liberando, estabeleça regras: hora de voltar, dizer onde e qual será o programa; com que irá; com o ir etc. Se ele não cumprir o

combinado, acaba o acordo. Pelo menos, por um tempo, certo?

■ ■ Como confiar nas amizades escolhidas pelos filhos?

É preciso, primeiramente, confiar no que ensinamos aos nossos filhos, pelo exemplo e pelo nosso trabalho. Analisando o comportamento deles no dia a dia você já deve ter uma idéia de que tipo de pessoa seu filho é; e mais: traga sempre os amigos para um lanche, um programa em conjunto, um futebol, etc. Assim você os conhecerá e terá um bom termômetro de como seu filho está fazendo suas escolhas. A regra é: confie - mas supervise!

■ ■ E se ele começar a andar com pessoas que não aprovo?

Proibir a convivência pode não ser a melhor forma de agir. O melhor é conversar e mostrar ao seu filho - quando ocorrer algum fato concreto - porque você acha errado. É preciso, no entanto, ter argumentos consistentes, porque os valores na adolescência são aprendidos pelo exemplo e raciocinando sobre o que vivencia.